



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**IMPORTÂNCIA DAS INFRA-ESTRUTURAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA NA PRAIA
DA ROCHA – MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Leonilde Feliciano Langa

Inhambane, 2018

Folha de Rosto

Leonilde Feliciano Langa

**Importância das Infra-Estruturas Para o Desenvolvimento da Actividade
Turística na Praia da Rocha – Município de Inhambane**

Monografia apresentada á Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI)
como um dos requisitos para obtenção do título
de licenciatura em Informação Turística.

Orientador: dr. Fernando Firmino Massango

Inhambane, 2018

Declaração

Declaro que este trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

Leonilde Feliciano Langa

Inhambane, Novembro, 2018

Folha de Avaliação

Leonilde Feliciano Langa

**Importância das Infra-Estruturas Para o Desenvolvimento da Actividade Turística
na Praia da Rocha – Município de Inhambane**

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção de grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de
Inhambane - ESHTI

Local e data de defesa

____/____/____

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rubrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rubrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rubrica

Agradecimentos

A presente pesquisa não teria sido realizada sem a contribuição de algumas pessoas e entidades públicas e empresas privadas, razão pela qual, endereço os meus sinceros e profundos agradecimentos:

Ao meu orientador, dr. Fernando Firmino Massango, por todo apoio, disponibilidade e paciência com que sempre recebeu-me e atendeu as minhas solicitações, assim como pelo interesse demonstrado através de solicitações e ligações para saber sobre o andamento do trabalho.

Às entidades públicas e empresas privadas do Município de Inhambane respectivamente: DPCULTURI CMCI, INE, TIC, Agência de Viagens Litanga e TAC, Condomínio Minthlo e Resort Sentidos pelo atendimento receptivo, colaboração e fornecimento de informação.

Ao secretário e residentes do Bairro Salela e turistas do Município de Inhambane que contribuíram com o seu testemunho para a realização da pesquisa.

Ao meu pai pelo apoio moral, conselhos e disponibilização de recursos financeiros para energia elétrica, *internet*, transporte para ir ao campo e impressão do presente trabalho.

Ao Dr. Daniel Zacarias pelas observações e conselhos no âmbito da cadeira Seminário do Fim do Curso.

Á ESHTI por abrir portas para realização do trabalho e á todos que directa e indirectamente contribuíram para a concretização do trabalho em questão.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema importância das infra-estruturas para o desenvolvimento da actividade turística na Praia da Rocha, tendo como objectivo principal descrever a importância das mesmas para o destino. No entanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e explicativo, tendo sido aplicadas as técnicas de entrevista e inquérito aos turistas, entidades públicas e empresas privadas do Município de Inhambane, bem como a população residente na área da Praia da Rocha, visando a colecta de dados. Portanto, os resultados obtidos indicam que as infra-estruturas turísticas são de extrema importância para o desenvolvimento da actividade turística no destino, na medida em que a sua quantidade reduzida desmotiva a preferência pelo mesmo por parte de turistas e operadores turísticos no âmbito de elaboração de pacotes turísticos assim como promoção e divulgação do destino. Para além das infra-estruturas, existem outros elementos que interferem no desenvolvimento do turismo na P.R como a fraca promoção e divulgação turística, a fraca manifestação de investidores, falta de um plano de desenvolvimento e a fraca integração da comunidade local, o que não só pode atrasar o desenvolvimento económico local mas também pode limitar a prática do turismo cultural e a própria oferta não havendo alternativas de meios de hospedagem, restauração e ocupação dos tempos livres dos visitantes.

Palavras-chave: **Turismo, Infra-estruturas, Oferta Turística e Desenvolvimento**

Lista de Siglas

CMCI	Conselho Municipal da Cidade de Inhambane
DPCULTURI	Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
FOFA	Forças Oportunidades Fraquezas e Ameaças
INE	Instituto Nacional de Estatística
MI	Município de Inhambane
TAC	Terra, Água e Céu
TIC	Tourism Information Center
PR	Praia da Rocha

Lista de quadros

Quadro 1.....	25
Quadro 2.....	27
Quadro 3.....	35

Lista de Tabelas

Tabela 1.....	13
Tabela 2.....	28
Tabela 3.....	29

Lista de Figuras

Figura 1.....	14
Figura 2.....	21
Figura 3.....	22
Figura 4.....	23
Figura 5.....	31

Índice

Folha de Rosto	i
Declaração	ii
Folha de Avaliação	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Lista de Siglas	vi
Lista de quadros	vii
Lista de Tabelas	vii
Lista de Figuras	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Problema	2
1.3. Hipóteses	3
1.4. Objectivos	4
1.4.1. Geral	4
1.4.2. Específicos.....	4
1.5. Justificativa	4
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1. Conceitos Básicos	8
2.1.1. Oferta turística	8
2.1.2. Infra-estrutura	8
2.1.3. Infra-estrutura turística	9
2.2. Componentes da Oferta Turística	9
2.3. Serviços em Turismo Ligados à Oferta Turística e às Infra-Estruturas ..	10
2.3.1. Serviços públicos de apoio ao turismo	10
2.3.2. Serviços urbanos.....	10
2.3.3. Serviços turísticos.....	10
2.4. Importância das Infra-estruturas para a Oferta Turística e para Comunidade	11
2.5. Qualidade de um Destino Turístico	12

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
3.1. Descrição da Área de Estudo (Praia da Rocha)	14
3.1.1. Localização da praia da rocha	14
3.1.2. Número de habitantes	15
3.2. Oferta Turística da Praia da Rocha	15
3.2.1. Meios de hospedagem e restauração na Praia da Rocha	16
3.2.2. Acessibilidade e transportes	17
3.2.3. Organização e espaços de eventos e entretenimento	17
3.2.4. Serviços de lazer	17
3.2.5. Infra- estruturas bancárias	18
3.2.6. Infra-estruturas de saúde.....	18
3.2.7. Infra-estruturas e serviços de segurança.....	18
3.2.8. Infra-estruturas e serviços de comunicações	18
3.2.9. Serviços mecânicos.....	18
3.2.10. Comércio turístico	18
3.2.11. Energia elétrica e iluminação pública.....	18
3.2.12. Abastecimento de água.....	19
3.3. Importância da Criação de Infra-Estruturas na Praia da Rochas na Visão de Seus Residentes	19
3.4. Benefícios do Turismo para a Comunidade Local	20
3.5. Envolvimento da Comunidade na Actividade Turística	21
3.5.1. Demonstração da cultura local	21
3.5.2. Contributo dos residentes para o desenvolvimento do turismo na praia da rocha	21
3.5.3. Acções que deviam ser levadas a cabo para que os residentes se beneficiem do turismo	22
3.5.4. Relação entre visitantes e comunidade local.....	22
3.6. Visão dos Moradores em Relação ao Potencial da Praia da Rocha	23
3.7. Priorização da Actividade Turística na Praia da Rocha	24
3.8. Alguns Obstáculos ao Desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha .	25
3.8.1. Conflitos de terra na Praia da Rocha	25
3.8.2. Insuficiência de infra-estruturas turísticas e de apoio ao turismo	26
3.8.3. Fraca divulgação do destino	27

3.8.4.	Fraca manifestação de investidores	27
3.8.5.	Falta de priorização por parte de entidades governamentais	27
3.8.6.	Fraco envolvimento da comunidade.....	28
3.9.	Análise FOFA da Praia da Rocha no Concernente á Actividade Turística 28	
3.10.	Hierarquização dos Atractivos e Infra-estruturas da PR.....	29
3.11.	Discussão dos Resultados.....	31
4.	CONCLUSÃO	34
5.	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES Á PESQUISA.....	36
6.	RECOMENDAÇÕES	37
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
	APÊNDICES E ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

A importância do Turismo resulta do seu potencial para promover e congregar esforços no sentido da diversificação da economia. Também permite juntar/acumular determinados recursos (ambiente, artesanato, comércio local, serviços, etc.), e pode impulsionar a criação de infra-estruturas que beneficiam turistas e contribuem para a qualidade de vida dos residentes (DINIS, 2011).

O desenvolvimento do Turismo está ligado à existência de recursos e atractivos, ou, para simplificar, à uma “oferta turística”. A oferta turística é por natureza extremamente diversificada e integra uma boa parte de subjectividade relacionada com as motivações de viagens de turistas e avaliação que os mesmos fazem desses elementos (ESTEVES, 2002). Segundo Holloway *et al* (2009), um destino turístico deve ter atracções, facilidades e acessibilidade. Os autores vão além em explicar que atracção de um destino é intangível e depende fortemente da sua imagem: especificamente de elementos tais como beleza das montanhas, o ar fresco de um resort a beira do mar, as qualidades particulares de uma praia, história e arquitectura, e oportunidade de entretenimento e compras. E facilidades são serviços essenciais que respondem as necessidades dos turistas. Esses serviços incluem: acomodação e restauração, transporte local, centros de informação e infra-estrutura necessária para o suporte da actividade turística- estradas, serviços de utilidade pública e facilidades de estacionamento, por fim acessibilidade seriam as condições que facilitam o deslocamento e a comunicação. No entanto, as facilidades referidas pelos autores resumem-se em infra-estruturas que quando conjugadas com as atracções, facilidades de acesso e outros serviços formam a oferta turística.

“A importância das infra-estruturas para o desenvolvimento da actividade turística” constitui o tema do presente trabalho e o mesmo enquadra-se na abordagem de planeamento da actividade turística num destino turístico.

Para se responder a questão de partida patente na problematização far-se-á alusão aos componentes da oferta turística e aos serviços em turismo a fim de se fazer uma comparação com os dados recolhidos no campo e elucidar o nível de qualidade da oferta

na Praia da Rocha. Igualmente, identificar-se-ão alguns obstáculos ao desenvolvimento da actividade turística na Praia da Rocha e também falar-se-á do contributo das infra-estruturas para o Turismo e para própria comunidade.

O trabalho está dividido em 7 capítulos: o primeiro é o capítulo da introdução, que engloba o enquadramento, problema, hipóteses, objectivos, justificativa e metodologia; o segundo capítulo é o da revisão bibliográfica, onde são discutidos os conceitos básicos e aspectos inerentes ao tema segundo autores; o terceiro é o capítulo da apresentação e discussão dos resultados onde são exibidos e discutidos os dados obtidos no campo; o quarto é o capítulo da conclusão onde são apresentadas as principais constatações; no quinto capítulo apresenta-se as principais limitações á pesquisa; no sexto as recomendações e o sétimo capítulo é o das referências onde encontram-se as obras consultadas seguido apêndices e anexos.

1.2. Problema

Para CISTAC e CHIZIANE (2007, P.23) “Desenvolvimento é a capacidade de satisfazer adequadamente as necessidades básicas humanas, tais como alimentação, habitação, saúde, água, educação e protecção social”. A qualificação da mão-de-obra empregada, a diversificação da oferta e a equação custo-benefício são factores que influenciam no crescimento da actividade turística.

Silva *et al* (2015) afirmam que os polos turísticos devem oferecer infra-estruturas: restaurantes, hotéis, pousadas, cinemas, teatros, o acesso a serviços de apoio e meios de transporte, operadoras, agências de viagens, locadoras de veículos, exigindo investimentos da iniciativa privada e do governo.

A praia da Rocha é rica em termos de beleza paisagística, havendo a possibilidade de observação das espécies marinhas (tubarões, dugongos, golfinhos e baleias) no alto mar, dunas, piscina natural e uma formação de rochas semelhante a caverna (gruta). Embora seja um destino rico em termos de atractividade natural, ela apresenta um défice no que concerne à infra-estruturas de específicas (meios de hospedagem, restauração e entretenimento), básicas (estradas, hospitais e bancos) e de apoio ao turismo (bares e discotecas). Por exemplo, no que diz respeito às estradas, estas condicionam o acesso à

praia por parte da comunidade residente no Município de Inhambane assim como de turistas, uma vez que o acesso à mesma é bastante difícil na medida em que as vias de acesso não se encontram asfaltadas e para tal tem de se recorrer ao uso de viaturas com tracção às quatro rodas.

O Município de Inhambane, em Moçambique, é um destino bastante procurado por turistas de diversas partes do mundo, sobretudo pelas suas praias fascinantes (NHANTUMBO, 2007).

A praia da Rocha é uma das principais praias do M.I e a sua qualidade paisagística e aparente inexistência de infra-estruturas básicas, específicas e de apoio ao turismo, associado ao reduzido movimento fizera com que esta área fosse classificada área prioritária para desenvolvimento de turismo de alta qualidade (MITUR, 2003). Entretanto, passados 15 anos, o volume de investimento turístico, de infra-estruturas básicas, bem como o número de visitantes não registou mudanças consideráveis. Neste sentido acredita-se que a insuficiência de infra-estruturas básicas, específicas e de apoio ao turismo exerce grande influência para o fraco desenvolvimento da actividade turística na Praia da Rocha. Assim sendo, a pesquisa será guiada pela seguinte questão: o que está por detrás do fraco desenvolvimento da actividade turística na Praia da Rocha? Esta questão será respondida pelas hipóteses abaixo.

1.3. Hipóteses

Como forma de se conduzir melhor a pesquisa, apresenta-se em seguida as suas hipóteses norteadoras, as quais serão respondidas após a apresentação e discussão dos resultados:

H₀: O fraco desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha é motivado pela deficiência de infra-estruturas turísticas.

H₁: A deficiência de infra-estruturas não constitui a principal razão para o fraco desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha, sendo que para esta situação intervêm outros elementos.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

- Compreender a importância das infra-estruturas para o desenvolvimento da actividade turística na Praia da Rocha.

1.4.2. Específicos

1. Inventariar a actual oferta turística da Praia da Rocha;
2. Hierarquizar os atractivos turísticos e infra-estruturas da Praia da Rocha;
3. Identificar as principais barreiras para o desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha.

1.5. Justificativa

Brandão (2012) afirma que para que o potencial turístico de uma região transforme-se em produto turístico é necessário que ele disponibilize uma infra-estrutura turística - transporte, alojamento, alimentação, entretenimento etc; e infraestrutura básica da cidade que inclua os serviços de saneamento básico, acesso, energia, comunicação, vias urbanas de circulação, abastecimento de gás, controle de poluição e capacitação de recursos humanos. A escolha da Praia da Rocha como caso de estudo, cinge-se no facto de ela ser uma área que apresenta um alto potencial turístico e apesar disso a prática da actividade turística é ainda muito fraca. Acredita-se que uma das grandes razões para a fraca actividade turística na Praia da Rocha seja a ausência de infra-estruturas básicas e turísticas, as quais não só podem causar transtornos ao turismo mas também ao desenvolvimento das actividades quotidianas da comunidade local, o que pode trazer como uma das consequências directas o atraso do desenvolvimento económico do destino.

O presente estudo permitirá conhecer as principais barreiras ao desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha, informação que poderá ser útil para futuros planos de desenvolvimento turístico desta área que visem o desenvolvimento económico e social do local. O desenvolvimento económico inclui a criação das infra-estruturas que culmina na atracção de turistas que despendem os seus valores monetários no local e também facultarão o desenvolvimento de várias actividades comerciais concorrendo assim para melhoria das condições de vida da comunidade. Quanto á área académica

servirá de alicerce para futuros trabalhos em destinos adormecidos que necessitam de um alavancamento como é o caso da Praia da Rocha.

Método de procedimento

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.221), métodos de procedimento “constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenómenos menos abstractos.” Para tal obedeceu-se as seguintes fases:

1ª Fase – Preparação do trabalho de campo

A preparação do trabalho de campo obedeceu as seguintes etapas:

1ª Etapa – Revisão Bibliográfica

Esta foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, segundo o qual a definição, enquadramento e explanação do tema baseou-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre o mesmo.

a) Pesquisa documental

A pesquisa documental resultou de materiais susceptíveis de serem re-elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, como é o caso de plano estratégico do Município de Inhambane.

b) Pesquisa eletrónica

Constituída por informações extraídas de endereços eletrónicos, disponibilizados em *home page* e *sites* para elaboração do trabalho em questão.

2ª Etapa – Definição da amostra

Devido a falta de dados sobre o número de residentes (não actualizados) na área da Praia da Rocha, números médios de entrada de turistas e de operadores turísticos do Município de Inhambane¹, para a selecção de amostras, recorreu-se a amostragem não probabilística, concretamente a amostragem por conveniência e amostragem por

¹ Estes dados não foram disponibilizados pelo Conselho Municipal da Cidade de Inhambane e nem pela DPCULTURI e INE devido a ausência de dados sistematizados.

tipicidade ou intencional. A amostragem por conveniência caracteriza-se essencialmente pela selecção de uma amostra da população que seja acessível (Pinto e Curto, 1999) e neste contexto, para a presente pesquisa, foram inquiridos indivíduos que demonstraram disponibilidade e prontidão para o efeito, especificamente turistas, residentes da área da Praia da Rocha, instituições governamentais e operadores turísticos do Município de Inhambane. Por sua vez, a amostragem não probabilística por tipicidade ou intencional, consistiu na determinação dos elementos da amostra por julgá-los os mais apropriados e representativos para o estudo em questão (GIL,2008). Esse tipo de amostragem foi aplicado à instituições governamentais e empresas privadas que tratam de assuntos relevantes para presente pesquisa.

3ª Etapa – Construção de instrumentos de colecta de dados

Questionário - série de questões sobre infra-estruturas e turismo na Praia da Rocha que foram respondidas pelos moradores da P.R e turistas que visitam o M.I.

Guião de entrevista – consistiu em uma serie questões que foram respondidas em forma de conversa, dirigidas às entidades públicas e empresas particulares. O guião de entrevista foi reforçado por outros instrumentos como gravador e bloco de notas.

Guião de observação – nesse documento a autora definiu quais aspectos observar no âmbito da pesquisa e o mesmo foi reforçado por uma câmara fotográfica.

2ª Fase – Trabalho de Campo

Nessa fase fez-se a colecta de dados aplicando-se a técnica da entrevista semi-estruturada, feita com base na conversação efectuada face a face, com questões já definidas previamente e questões que vão surgindo durante a conversa, para as seguintes instituições públicas e empresas privadas: DPCULTURI, CMCI, TIC, TAC, Agência de Viagens Litanga, Condomínio Mintlho e Resort Sentidos.

Os inquéritos foram aplicados aos turistas que visitam o Município de Inhambane e aos residentes do Bairro Salela.

A técnica da observação não-participante e semi-estruturada foi efectuada no Bairro Salela e Praia da Rocha onde a observadora tinha definido de antemão o que observar, tendo usado o guião de observação, porém, não descartou a possibilidade de observar outros aspectos que não constavam do guião.

3ª Fase – Apresentação, interpretação, análise e discussão dos resultados

Esta fase compreendeu a apresentação, interpretação, análise e discussão das informações obtidas no campo com base nos conteúdos teóricos apreendidos durante o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, obedeceu-se as seguintes etapas:

1ª Etapa – Apresentação e interpretação

São apresentados os resultados obtidos pela elaboração do referencial teórico e pela realização do estudo de caso.

2ª Etapa – Análise e discussão dos resultados

Nesta etapa fez-se a confrontação dos dados que possibilitou confirmar ou rejeitar as hipóteses previstas no início da pesquisa, assim como permitiu a sua discussão e comparação com dados publicados na literatura.

Para apresentação, interpretação, análise e discussão dos resultados recorreu-se aos seguintes métodos:

a) Método descritivo

Este que facultou na descrição dos fenómenos observados e dados obtidos que por sua vez foram apresentados no *Microsoft Word*.

b) Método explicativo

Este que procura conectar as ideias para compreender as causas e efeitos de determinado fenómeno.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Conceitos Básicos

Toda actividade turística envolve uma oferta turística, esta que engloba as infra-estruturas específicas, básicas, bem como de apoio ao turismo. A oferta turística e um dos seus componentes que são as infra-estruturas são os pontos de destaque da pesquisa, razão pela qual importa conceituar para melhorar compreensão.

2.1.1. Oferta turística

Segundo Sarmiento (2003, p. 35) “oferta turística representa todo conjunto de actividades capazes de atraírem e contribuírem para a satisfação das necessidades de ordem física, cultural e profissional, que estão na origem das motivações dos turistas.”

Para Cunha (2006), oferta turística é o conjunto de bens e serviços que concorrem para satisfazer as necessidades dos turistas.

Segundo Chinde (2008), oferta turística é um conjunto de bens naturais ou artificiais e serviços de uma destinação turística que formam o produto turístico capaz de atrair visitantes.

Nas três definições a unanimidade é notória visto que está patente a questão de a oferta ser um compósito, porém Sarmiento (2003) e Chinde (2008) incluem o factor atracção e Cunha (2006) não. Por sua vez Cunha (2006) e Sarmiento (2003) tocam a questão da satisfação dos visitantes e Chinde (2008) já não. Deste modo presume-se que a definição de Sarmiento (2003) é mais abrangente em relação às outras.

2.1.2. Infra-estrutura

De acordo com Cuervo (s.d) infra-estrutura pode ser definida como estruturas físicas e organizacionais, redes, sistemas necessários para o bom funcionamento de uma sociedade e sua economia.

Conjunto de estruturas de engenharia e instalações - geralmente com uma longa vida útil, que constituem a base sobre a qual a prestação de serviços é considerada necessária para o desenvolvimento de fins produtivos, políticos, sociais e pessoais (CEPAL, 2004).

2.1.3. Infra-estrutura turística

Segundo glossário do Ministério do Turismo Brasileiro citado por Solha et al (s.d) é o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área. São exemplos de infraestrutura turística: sistema de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes e entretenimento.

Para Montejano (2002) as infra-estruturas turísticas baseiam-se nos elementos físicos que compõem o mercado para poder atender as necessidades dos turistas.

2.2. Componentes da Oferta Turística

Beni (2002) e Sarmiento (2003) dividem a oferta turística em 2 categorias: oferta turística original e agregada/primária e derivada. A mesma divisão é feita por Campos (2003) atribuindo os nomes de oferta turística natural e artificial e Montejano (2002) que prefere designar por recursos e infra-estruturas.

Oferta turística primária/original/natural ou recursos é composta por atractivos que provém quer da natureza, quer dos legados histórico-culturais.

Oferta turística agregada/derivada/artificial ou infra-estruturas é composta pelos transportes, diversas formas de alojamento, lazer e recreação, organizadores de viagens e agências de viagens. Ela não pode satisfazer a demanda a não ser que haja uma combinação entre os diversos factores da oferta derivada e da oferta original. Portanto as ofertas turísticas primária e agregada dependem uma da outra para satisfazer a demanda.

Ignarra (2003), não foge muito da essência de Beni (2002), Campos (2003), Montejano (2002) e Sarmiento (2003) porém acrescenta mais elementos. Para ele a oferta turística divide-se em atractivos turísticos naturais e culturais, serviços turísticos e públicos e infra-estrutura básica (meios de hospedagem, alimentação, transportes,

entretenimento, vias de acesso, saneamento, energia, etc), gestão, imagem da marca e preço.

2.3. Serviços em Turismo Ligados à Oferta Turística e às Infra-Estruturas

2.3.1. Serviços públicos de apoio ao turismo

Segundo Ignarra (2003) os serviços públicos de apoio ao Turismo são: serviços bancários, serviços de saúde, serviços de segurança, serviços de informação, serviços de comunicações, serviços de automobilistas e comércio turístico.

2.3.2. Serviços urbanos

Para Beni (2002) serviços urbanos são todos aqueles serviços que competem às actividades - fins do sector público, ou seja de competência da administração municipal, indispensáveis igualmente á qualidade de vida dos cidadãos e a todo empreendimento habitacional ou empresarial que venha a ser implantado, nomeadamente: saneamento básico, abastecimento de água, colecta e disposição de esgotos, energia eléctrica e iluminação pública, limpeza pública, transporte colectivo, comunicações, abastecimento, conservação de logradouros públicos e sistema viário e de transportes.

2.3.3. Serviços turísticos

Os Serviços turísticos de acordo com Ignarra (2003) são:

- Meios de hospedagem: hotéis, motéis, pousadas, pensões, *lodges*, hospedarias, cruzeiros marítimos, *campings* e imóveis de aluguer;
- Restauração: restaurantes, lanchonetes, sorveterias, cervejaria e quiosques de praia
- Agenciamento: agências emissivas e receptivas
- Transportes turísticos: aéreo, rodoviário, ferroviário e aquático
- Locação de veículos e equipamentos: carros, motos, bicicletas, embarcações e equipamentos desportivos;
- Eventos: organização de eventos, fornecimento de produtos e serviços;
- Espaços de eventos: centros de convenções e de feiras, áreas de exposição e de rodeios e áreas de eventos culturais;

- Entretenimento: bares, boates, danceterias, clubes/estádios/ginásios, casas de espetáculos, cinemas/teatros, parques de diversões, parques aquáticos e temáticos, boliches, pista de patinação, bilhares, campos de golfe;
- Passeios: cavalo, helicóptero e barco.

Os serviços acima são descritos na visão de dois autores: Beni (2002) e Ignarra (2003), que destacam os mesmos serviços com exceção de serviços de segurança pública, hospedagem e restauração que não são referenciados por Beni (2002), mas por outro lado a segurança pública é referenciada por Cistac e Chiziane (2007), atribuindo o nome de polícia administrativa. Os serviços comumente ditos, pelos autores diferem-se na nomenclatura onde Ignarra (2003) divide em 2 serviços: serviços turísticos e serviços de apoio ao turismo mas também chama todo conjunto de infra-estrutura básica, enquanto Beni designa-os por serviços urbanos.

Alguns destes serviços pressupõem a existência de infra-estruturas para que eles possam ser desenvolvidos, como por exemplo os serviços de transporte que necessitam de estradas e serviços saúde que estão intrinsecamente ligados a existência de hospitais, clínicas e farmácias e são serviços indispensáveis num destino turístico pois, o bem-estar dos turistas constitui um dos factores que contribuem para a sua satisfação no local visitado. Outros serviços não pressupõem necessariamente a existência de infra-estruturas, porém, são primordiais num destino turístico como serviços de limpeza para uma estadia agradável e iluminação para complementar os serviços de hospedagem e contribui para que o turista sinta-se seguro durante a noite e satisfaça as suas vontades pessoais com o uso de telefone ou computador por exemplo, e todos estes formam a oferta turística.

2.4. Importância das Infra-estruturas para a Oferta Turística e para Comunidade

Antes de mais, importa lembrar que alguns dos serviços anteriormente referidos, pressupõem a existência de infra-estruturas e a sua criação contribui para o aumento da oferta turística e esta por sua vez traz benefícios para localidade e para o turismo. O aumento da oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, industrias complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da

mão-de-obra subutilizada ou desempregada; proporciona geração de rendas para o sector público, representada por impostos directos e indirectos incidentes sobre a renda gerada no âmbito do sistema económico; rentabiliza os investimentos estimulando a capacidade investidora; contribui para a especificidade da mão-de-obra demandada como propulsora de elevação do nível social de emprego e contribui também para a disponibilidade de recursos no âmbito do sistema financeiro, para financiar a demanda dos serviços turísticos bem como os novos equipamentos receptivos (BENI, 2002).

2.5. Qualidade de um Destino Turístico

Com a qualidade do produto se manifestando simultaneamente ao serviço, a produtividade relativa só poderá ser expressa em termos de satisfação real dos consumidores. (BENI, 2002).

Segundo Araújo (2016), a qualidade não depende exclusivamente nalguns casos da melhor ou pior prestação dos agentes económicos diretamente ligados ao sector turísticos, mas sim de todo um conjunto de situações com que o turista se confronta durante a viagem desde a sua deslocação. O autor vai além ao afirmar que a qualidade do turismo deve começar a ser defendida a partir da escala nacional, através da correcta organização da oferta turística, a qual deve ser devidamente inserida no processo de ordenamento do território, assente em intenções estratégicas desde o plano nacional até ao plano local. Apenas por esta via se podem lançar as bases para a qualidade estável dos destinos turísticos e compatibilizar os interesses dos quatro grandes grupos de intervenientes dos sistemas turísticos (população residente, empresas, setor público e turistas).

A percepção que o turista tem do destino depende de múltiplos factores, que não se contém nos limites da actividade turística propriamente dita (engloba os serviços públicos, o acolhimento/hospitalidade dos residentes, os equipamentos/infraestruturas existentes, a segurança, entre outros). A insatisfação produzida por alguns desses componentes é suscetível de induzir no turista um sentimento negativo que afetará a sua percepção do destino, levando-o a procurar outro, em alternativa, ainda que os produtos turísticos específicos pudessem proporcionar a qualidade requerida (ARAÚJO, 2016).

Condiciona a qualidade e compromete o consumo do produto do turístico: museus fechados, transportes insuficientes, congestionamentos, precariedade da classificação hoteleira, dos serviços de restaurantes, da informação, dos serviços bancários, sinalização e inexistência de estacionamentos (CAMPOS, 2003).

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como forma de conciliação entre as informações apresentadas na revisão da literatura e a realidade da área da Praia da Rocha, foi levada a cabo a colecta de dados. A colecta de dados teve lugar no mês de Julho de 2018 e teve como público-alvo turistas que visitam o Município de Inhambane, operadores do MI, representantes de instituições e a comunidade da área da Praia da Rocha.

Assim sendo, foram inqueridos 73 pessoas no total, onde 34 foram turistas, 30 residentes do bairro Salela, especificamente os que encontram na área da Praia da Rocha; e o restante foram representantes de instituições públicas e privadas.

Tabela 1 - quantidade dos inqueridos divididos em sexo

Grupo	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Residentes	18	12	30
Turistas	20	14	34
Representantes de Instituições	7	2	9

Fonte: Autora (2018)

Em seguida será feita a apresentação dos resultados obtidos no trabalho de campo levado a cabo no âmbito do presente trabalho.

3.1. Descrição da Área de Estudo (Praia da Rocha)

3.1.1. Localização da praia da rocha

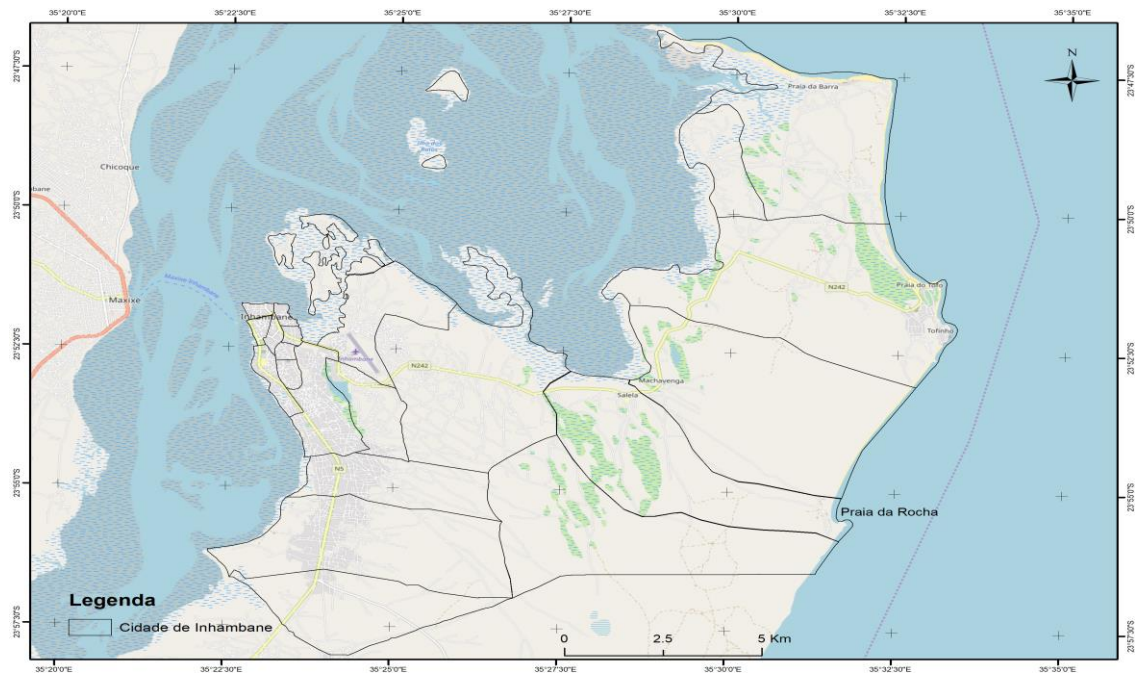


Figura 1 – Mapa da Praia da Rocha
 Fonte: Autora (2018)

Segundo DPCULTURI (2012), a Praia da Rocha localiza-se no Município de Inhambane, bairro Salela, distando 20km da Cidade de Inhambane e 6km da Praia de Tofo. Dista também 15km do Aeródromo de Inhambane com ligações internacionais via Johannesburgo.

3.1.2. Número de habitantes

Segundo o recenseamento geral da população e habitação de 2007 disponibilizados pelo INE, o bairro Salela conta com um total de 1.442 habitantes onde 661 são do gênero masculino e 781 do gênero feminino.

3.1.3. Actividades econômicas

As principais actividades econômicas do Bairro Salela são a pesca e a agricultura, onde faz-se plantação de hortícolas e mandioca. A pecuária também é praticada, embora não de forma intensa, baseada na criação de animais como bois, cabritos, porcos e galinhas cafriais. Os frutos da agro-pecuária são destinados ao consumo, a atividade de pesca é única destinada ao consumo e comercialização.

3.2. Oferta Turística da Praia da Rocha

Na revisão da literatura abordou-se sobre os componentes da oferta turística na visão dos autores Beni (2002) e Ignarra (2003), baseando-se na abordagem dos autores referidos, fez-se um estudo da oferta turística da Praia da Rocha.

3.2.1. Meios de hospedagem e restauração na Praia da Rocha

A praia da Rocha é um destino turístico ainda virgem, ou seja ainda não foi explorado e por isso não possui estabelecimentos de restauração nem unidades de alojamento senão um condomínio a beira do mar, pertencente a um grupo de estrangeiros denominado Minthlho. Segundo FAQUE, gerente do condomínio Minthlho, este é composto por 16 casas do tipo 2, 3 e 4, e conta com 79 quartos e por sua vez 83 camas. As casas em referência, geralmente têm sido ocupadas pelos proprietários e são dadas de aluguer aos seus amigos e familiares apenas, o que provavelmente faz com que poucos turistas visitem a Praia. Porém, o grupo Minthlho pretende fazer a divulgação do condomínio por via de panfletos e *Internet* para que as demais pessoas tenham conhecimento e acesso ao mesmo. O condomínio tem recebido pessoas de nacionalidades sul africana, francesa e britânica, com a duração de 5 dias em época normal e 1-2 semanas em época de pico.

Assim os visitantes da Praia da rocha beneficiam-se do alojamento apenas, e para restauração tem de deslocar-se para o mercado Cicututuno, afim de comprar alimentos para preparar no condomínio. Por vezes os visitantes têm de deslocar-se para cidade ou Praias de Tofo e Barra de modo a gozar dos serviços de restauração.

No universo de 34 turistas abordados, 30.6% (ocupantes das casas) assumem-se egoístas ao afirmar que não há necessidade de se implantar outras unidades de acolhimento nem de restauração pois eles preferem que o lugar continue deserto para sua preservação. Por outro lado, outros turistas (44.8%) mostraram-se indiferentes quanto aos meios de hospedagem e consideraram mais importantes os serviços de restauração. Por fim, outros turistas (24.6%) consideraram importantes tanto os meios de hospedagem assim como os serviços de restauração.

Como pode-se constatar existem várias opiniões sobre a importância dos meios de hospedagem e restauração, porém os serviços de restauração mereceram maior destaque.

3.2.2. Acessibilidade e transportes

A Praia da Rocha não dispõe de uma estrada alcatroada ou pavimentada para facilitar a circulação de qualquer tipo de viatura. A sua maior extensão é de areal, sendo que uma pequena parte partindo da estrada principal (a qual parte do centro da cidade para as praias da Barra e Tofo) é nivelada por areia vermelha.

Segundo alguns turistas encontrados inquiridos (52.4% do universo de 34), os transportes (disponibilidade e qualidade dos autocarros, taxis, serviços de *rent-a-car* e outros) são importantes para o desenvolvimento da actividade turística. Porém, outros turistas (ocupantes das casas do condomínio (47.6%)) afirmaram não serem importantes os transportes assim como uma estrada em melhores condições, alegando que há necessidade de deixar tudo natural embora eles tenham enfrentado dificuldades em dias de chuvas.

Segundo FAQUE, gerente do condomínio, os visitantes do condomínio não tem reclamado sobre as vias de acesso e transportes, pois, os turistas que vão para lá tem carros próprios com capacidade de enfrentar areal².

Segundo os residentes abordados na área da Praia da Rocha (100% do universo de 30), já existe transporte, mas apenas na terça e na sexta-feira, o que não chega a ajudar tanto pois os dias de acesso ao transporte são reduzidos e o transporte não oferece nenhum conforto e segurança visto que é o vulgo “caixa aberta”.

3.2.3. Organização e espaços de eventos e entretenimento

A Praia da Rocha não dispõe de centros de convenções e de feiras e infra-estruturas de entretenimento (bares, boates, clubes/estádios/ginásios, casas de espetáculos, cinemas/teatros, parques de diversões, parques aquáticos e temáticos, boliches, pista de patinação, bilhares, campos de golfe). Contudo, o local dispõe de um grande espaço ao céu aberto que pode ser aproveitado para realização de certos eventos inclusive os culturais mas tal facto não acontece.

3.2.4. Serviços de lazer

² A dificuldade de acesso a Praia é vista por pessoas sem carros com tracção ou até mesmo sem carro, que são na sua maioria os Munícipes.

Não existem empresas nem grupos prestadores de serviços de lazer. Os visitantes levam os seus próprios equipamentos e preparam as actividades por si.

3.2.5. Infra- estruturas bancárias

Actualmente, não existem agências bancárias nem ATM's. Assim sendo, os moradores assim como os visitantes deslocam-se para cidade e zona próxima a Praia de Tofo (posto de abastecimento) para acederem aos serviços bancários.

3.2.6. Infra-estruturas de saúde

A única infra-estrutura de saúde existente é maternidade que ainda não está em funcionamento pois ainda não foi inaugurada.

3.2.7. Infra-estruturas e serviços de segurança

Não se fazem presentes postos policiais e corpo de bombeiros. Apenas existem salvavidas (4) pertencentes ao grupo Minthlho que prestam serviços não só aos visitantes do condomínio mas também ao público em geral.

3.2.8. Infra-estruturas e serviços de comunicações

Na área da PR, não se encontram alocadas lojas operadoras de telefonia, postos telefónicos e antenas de rede telefonia móvel, o que faz com que a rede oscile e a comunicação seja difícil.

3.2.9. Serviços mecânicos

A área da PR não dispõe de postos de abastecimento, oficinas mecânicas, recauchutagem e lojas de autopeças. Uma vez que a estrada não oferece boas condições, os serviços acima mencionados são imprescindíveis para casos de pequenos acidentes como avaria ou quebra de algumas peças.

3.2.10. Comércio turístico

Não existem lojas de conveniências, de artesanato e de produtos típicos com excepção de uma alfaiataria que produz roupa de estilo local mas só abre em Dezembro.

3.2.11. Energia eléctrica e iluminação pública

A energia eléctrica é fornecida pela EDM e a mesma parte da estrada principal (Cicututuno) até ao condomínio. Ao longo deste percurso, a energia eléctrica abrange apenas algumas casas que se encontram antes da vila. De referir ainda que os postes que fazem o transporte da corrente eléctrica não oferecem iluminação pública.

3.2.12. Abastecimento de água

Não existe uma rede pública de abastecimento de água. O condomínio tem seu furo de água enquanto a comunidade depende de uma fontenária na vila.

Outros serviços urbanos destacados por Beni (2002) como colecta e disposição de esgotos, saneamento básico, limpeza pública e conservação de logradouros estão ausentes na Praia da Rocha.

3.3. Importância da Criação de Infra-Estruturas na Praia da Rochas na Visão de Seus Residentes

Segundo os residentes (n=30) do Bairro Salela (próximos á Praia da Rocha), as infra-estruturas acima mencionadas são de extrema importância para o desenvolvimento das suas actividades quotidianas, com maior destaque para o as vias de acesso que segundo eles, a sua criação traria como consequência o transporte que por sua vez facilitaria as deslocações da comunidade e turistas, aumentando desse modo o fluxo de turistas que visitam a praia.

De acordo com os residentes as infra-estruturas são importantes para o desenvolvimento económico da sua área de residência, melhoria das suas condições de vida, criação de novos postos de emprego, redução do nomadismo e melhoria da actividade turística.

Para os residentes área da PR, as infra-estruturas imprescindíveis e que merecem especial atenção são:

- Estrada - para facilitar o deslocamento da comunidade local e dos visitantes;
- Mercado - para facilitar as compras dos visitantes e residentes e vender produtos locais para visitantes;

- Hospital - uma vez que só tem maternidade, um hospital ajudaria na cura das suas enfermidades sem precisar deslocar-se para fora da zona;
- Abastecimento de água - a comunidade carece de água potável;
- Abastecimento de energia eléctrica - para as casas sem usufruto da energia eléctrica e iluminação dos postes a fim de garantir segurança aos moradores e visitantes;
- Escolas Secundárias - para evitar que os adolescentes desloquem-se para outras áreas em busca de conhecimento;
- Hotéis e bares - para atrair mais turistas ao destino, desenvolver a actividade turística e criar novos postos de emprego;
- Bancos - para melhor gerir tempo evitando deslocamento para lugares longínquos a fim beneficiar-se de serviços bancários.

3.4. Benefícios do Turismo para a Comunidade Local

Alguns residentes (16.7% de universo de 30) da área da Praia da Rocha já vêm se beneficiando do Turismo e alguns (83.%) que são a maior parte afirmam que não, mas afirmam que o Turismo pode trazer benefícios. Os benefícios actualmente ganhos são os seguintes:

- Emprego (limpeza, construção e cozinha), pois existem muitos cidadãos desempregados;
- Venda de cocos e outros produtos locais para os visitantes;
- Apoio financeiro (por parte dos turistas) na reconstrução da escola primária após o Ciclone Dineo ocorrido no ano de 2017.

Para além dos benefícios actualmente ganhos encontram-se os almejados, os quais não fogem muitos dos acima referenciados (actualmente existentes) e a estes acrescentam-se os seguintes: aprendizagem de outras línguas estrangeiras, através de contacto frequente com os visitantes e exaltação da cultura local (escultura e gastronomia).

A DPCULTURI converge com a opinião dos residentes ao afirmar que o benefício do Turismo para a comunidade local é de emprego especificamente construção de casas e serviços de limpeza.

Alguns residentes que não tem ganho benefícios tiveram dificuldades em expressar que benefícios gostariam de ganhar, este facto pode dever-se à falta de sensibilização para o Turismo.

3.5. Envolvimento da Comunidade na Actividade Turística

Durante a pesquisa, moradores (n=30) foram questionados sobre a sensibilização da comunidade para o Turismo onde apenas 13.3% respondeu que a comunidade estava sensibilizada e o restante respondeu que não (86.4%), facto que foi possível verificar no campo pois alguns tiveram dificuldades em preencher o inquérito e responder algumas questões pelo facto de não terem noção sobre o Turismo.

Em relação à existência de organizações turísticas locais, os residentes afirmaram não existirem.

3.5.1. Demonstração da cultura local

Segundo os residentes do Bairro Salela (n=30) (próximos á Praia da Rocha) na sua maioria (76.7%), a cultura não tem sido demonstrada devido aos seguintes factores: falta de conhecimento/sensibilização, falta de interação com turistas e a não permissão de mostrarem o que são. Outros (55.7%) que foram a maior parte não souberam justificar o porquê do sucedido, porém alguns moradores (23.3%) foram felizes em afirmar que tem demonstrado a cultura por meio da exposição de frutas locais e costumam mostrar aos turistas como trepar coqueiros.

3.5.2. Contributo dos residentes para o desenvolvimento do turismo na praia da rocha

Dos 30 residentes inquiridos apenas 26.6% afirmou dar contributos para o desenvolvimento do Turismo na praia da Rocha e 73.4% afirmou não dar. Eis os contributos dados: prestar segurança ao condomínio existente no local, venda de cocos e lanhos quando necessário, limpeza na Praia, venda de produtos agrícolas e prestação de serviços de carpintaria ao condomínio. Contudo, 45.4% dos que não dão nenhum contributo, afirmaram que estão disposto a dar o seu contributo para o desenvolvimento do Turismo na praia da Rocha e 54.5% afirma o contrário. Eis os contributos que poderiam ser dados pelos residentes: mão-de-obra para prestação de serviços em

instâncias turísticas e organização de eventos, disponibilização de produtos para turistas, pesca e criação de festivais.

3.5.3. Acções que deviam ser levadas a cabo para que os residentes se beneficiem do turismo

A criação de infra-estruturas turísticas teve maior destaque seguida de abertura de novos mercados, a agilização de procedimentos para ocupação de espaços e divulgação do destino foram as menos referenciadas conforme a figura abaixo:

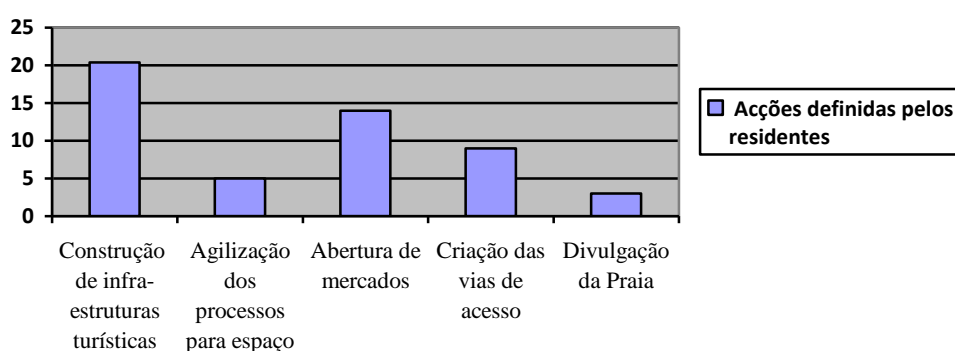


Figura 2- Acções a serem levadas a cabo para aproveitamento do Turismo por parte da comunidade

Fonte: Autora (2018)

De ressaltar que nem todos (58%) responderam a questão relacionada com acções que deviam ser levadas a cabo para que os residentes se beneficiem do turismo.

3.5.4. Relação entre visitantes e comunidade local

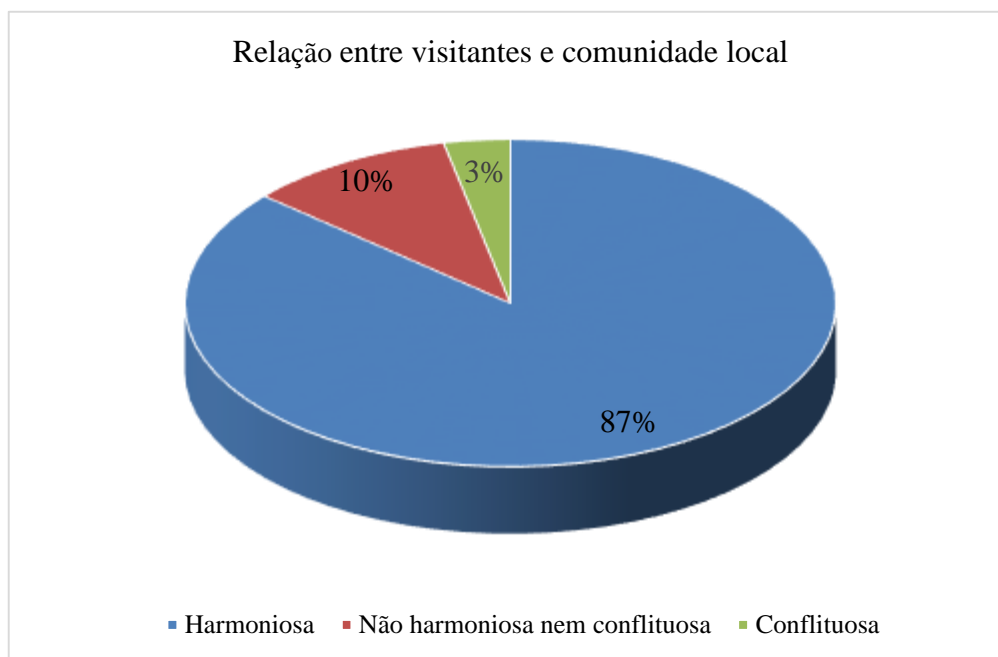


Figura 3 – Relação entre visitantes e comunidade da Praia da Rocha
Fonte: Autora (2018)

Dos 30 residentes inqueridos, os que consideram a relação harmoniosa equivalem à 87%, não harmoniosa nem conflituosa à 10% e conflituosa equivale à 3%.

Todos visitantes (100%) consideraram os residentes muito acolhedores e harmoniosa a sua relação.

3.6. Visão dos Moradores em Relação ao Potencial da Praia da Rocha

Os residentes da Praia da Rocha foram questionados sobre o nível de potencialidade da Praia em termos de património natural e cultural, estabelecimentos de alojamento, restauração, serviços de lazer, informação e serviços de transporte. O gráfico abaixo apresenta as suas respostas:

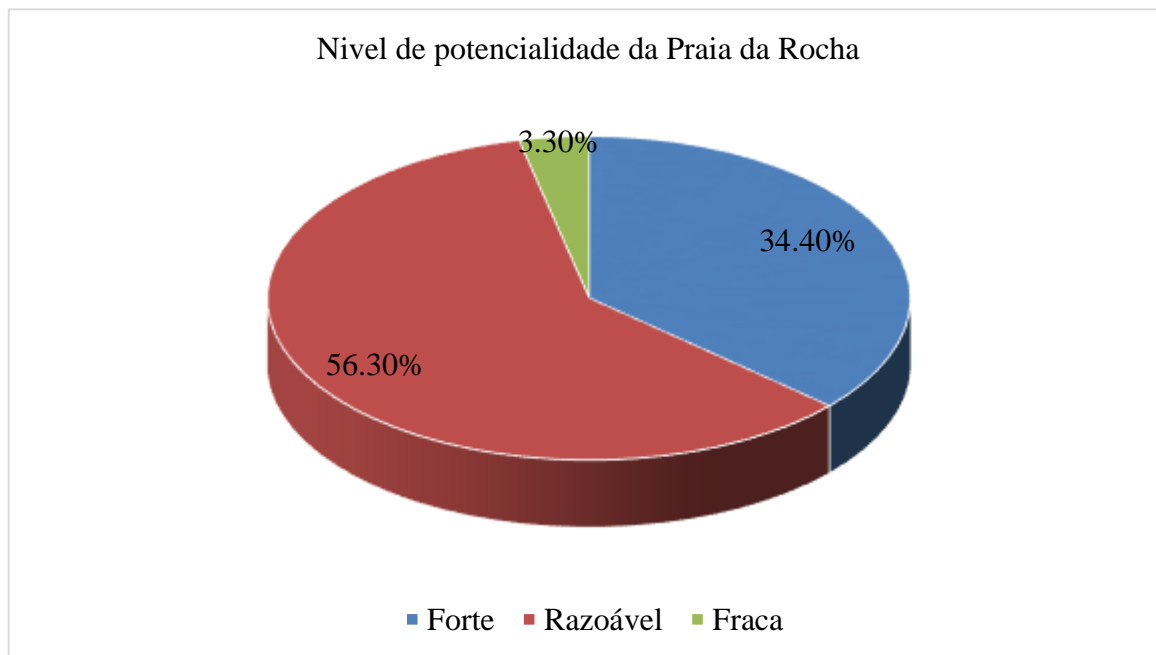


Figura 4 – Pontencialidade da Praia da Rocha
Fonte: Autora (2018)

Dos 30 residentes inquiridos, o número que considera forte a potencialidade equivale à 34.4%, razoável equivale à 56.3% e fraca equivale à 3.3%.

Embora a Praia da Rocha seja rica em termos culturais e paisagísticos, o seu potencial é considerado razoável, pois, ao numero reduzido de estabelecimentos de alojamento e ausência de serviços de lazer, restauração, informação e de transporte são factores que reduzem a sua potencialidade.

3.7. Priorização da Actividade Turística na Praia da Rocha

70.7% dos residentes inquiridos (n=30), afirmaram que o Turismo naquela região deve ser uma actividade priorizada pelo governo, 20% mostrou-se indiferente e 10,3% acha que não deve ser priorizada. Os residentes que defendem a priorização do Turismo, apresentam os seguintes motivos:

- Permitirá a abertura de vias de acesso;
- Permitirá divisas;
- Trará oportunidade de realização de eventos;
- Trará água potável e energia;
- Permitirá o desenvolvimento da actividade de pesca e artesanato;

- Permitirá a agilização dos procedimentos para ocupação de espaços para criação de infra-estruturas turísticas;
- Trará vantagens adversas tais como promoção cultural, empregabilidade e desenvolvimento.

Os residentes acreditam que o aumento de turistas no destino pode contribuir para melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e a sua maioria recomenda turistas a visitarem a Praia.

3.8. Alguns Obstáculos ao Desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha

3.8.1. Conflitos de terra na Praia da Rocha

Segundo DPCULTURI, foi criado um plano de desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha em 2007 que fracassou e foi re-estruturado em 2012 mas até então ainda não foi executado. Este plano tinha como objectivo principal desenvolver um turismo de alta qualidade na Praia da Rocha que tenha maior impacto na economia da província e na redução da pobreza.

O projecto contava com seguinte delineamento de espaço e implantação de instâncias (ver o Anexo A):

Palms Conference Resort and Spa, Palms Leisure Club, The Palms Activity Centre, Viewing Deck for Sundowners , Turtle Cove EcoHotel , Turtle Cove EcoClub , Parking for Public Beach , High Dunes Retreat, The Meeting Tree, Holiday club , Praia da Rocha Services Centre, Optional Praia da Rocha Hotel School, Management Housing , Activity Zone, Boat Launching Ramp and Jetty, Beach Safety Office, e Ablutions.

O projecto abrangeria uma área de 200ha (hectares) e tinha os seguintes objectivos na primeira abordagem (plano de 2007) e na segunda abordagem (plano de 2012) segundo DPCULTURI:

Quadro 1 – Objectivos dos planos de desenvolvimento da Praia da Rocha (2007 e 2012)

Objectivos do plano de 2007	Objectivos de plano 2012
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definição de locais de acesso á Praia ; ➤ Definição de zonas de Protecção ; ➤ Definição de zona de implantação de infra-estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver um Turismo que garante infra-estruturas básicas no local ; ➤ Atrair investidores profissionais (com experiência de investimento no Turismo); ➤ Desenvolver um Turismo sustentável e responsável ; ➤ Desenvolver um Turismo em harmonia com as comunidades locais.

Fonte: Autora (2018)

Infelizmente o alcance dos objectivos acima descritos bem como a implementação do plano teve como grande obstáculo o conflito de espaço, pois, segundo DPCULTURI e CUSTÓDIO, secretário do Bairro Salela, o espaço que era para construção das estâncias anteriormente referidas já tem outros proprietários que pretendiam investir, porém, o mesmo não acontece.

Segundo CMCI, nada tem sido feito perante esta situação, pois, uma vez que a PR foi definida como área prioritária para pratica do turismo de alta qualidade, existe uma certa rigorosidade no que respeita ao direito de uso e aproveitamento de terra. Assim sendo, não se pode revogar o direito de uso e aproveitamento de terra dos actuais proprietários (embora já tenham excedido o prazo pre-concebido para construir) sem que exista um plano de desenvolvimento do destino.

3.8.2. Insuficiência de infra-estruturas turísticas e de apoio ao turismo

Vias de acesso à Praia da Rocha, abastecimento de água e rede de energia que não atinge toda zona, insuficiência de meios de hospedagem e ausência de serviços de restauração.

Segundo BIRR, Director do Resort Sentidos, alguns dos seus visitantes (poucos) costumam perguntar sobre a Praia da Rocha em especial sobre vias de acesso e serviços de restauração, porém, a ausência destes, impede a sua ida ao destino.

A agência de viagens Terra Agua e Céu afirma não oferecer pacotes para a Praia da Rocha devido á oferta limitada, destacando a ausência de vias de acesso, meios de hospedagem e restauração e provedores de serviços de lazer.

3.8.3. Fraca divulgação do destino

Os turistas inqueridos, encontrados nas praias de Tofo e Barra não conheciam e nunca tinham ouvido falar da Praia da Rocha, tanto que procuravam informar-se mais sobre a praia durante o processo de interação. Somente um turista (de universo de 14) encontrado na Praia de Tofo conhecia o destino pois é amigo de um dos proprietários do condomínio lá existente.

Por sua vez, o Centro de Informação Turística TIC, localizado na Praia de Tofo, afirma não fazer a divulgação da Praia e acrescenta que os turistas que procuram pelos seus serviços não tem buscado informação em relação á mesma.

Por outro lado, a Agencia de Viagens Litanga afirma não elaborar pacotes turísticos para a Praia da Rocha pois os visitantes não têm solicitado pacotes para o destino.

3.8.4. Fraca manifestação de investidores

De acordo com DPCULTURI, não se construirá nenhuma infra-estrutura sem que antes apareçam investidores a fim. E até então, ainda não se manifestaram investidores, além de um que apareceu no ano passado mas depois desistiu sem dar satisfações. Segundo os mesmos, qualquer um pode investir desde que reúna condições.

3.8.5. Falta de priorização por parte de entidades governamentais

Ainda segundo DPCULTURI, a instituição não tem nenhum plano ou visão de implantação de infra-estruturas de apoio ao Turismo, nem de desenvolvimento do Turismo no local, pois, não constitui prioridade visto que poucos turistas visitam a praia. E nada podem fazer para que a comunidade se beneficie do turismo pois está a

cargo do sector privado. Para esta instituição, primeiro devem haver investidores, depois o aumento do fluxo de turistas para que se possa investir em infra-estruturas, pois em nada valerá o investimento em infra-estruturas sem investidores e turistas no local, sob risco de não ter retorno do seu capital investido. Apenas serão construídas as vias de acesso, que já se pode observar na terra batida.

3.8.6. Fraco envolvimento da comunidade

A DPCULTURI diz que houve uma sensibilização turística da comunidade nos anos 2008/2009 no processo de macrozoneamento. Embora a DPCULTURI digam que sim, durante o processo de pesquisa, foi possível verificar que a comunidade não tem consciência turística pois tinham dificuldades em responder as questões razão pela qual deixavam espaços em branco ou davam respostas fora do contexto turístico, assim como afirmavam não dar contributo para o Turismo e não haver organizações turísticas e demonstração da cultura local.

3.9. Análise FOFA da Praia da Rocha no Concernente á Actividade Turística

Quadro 2 – Análise do ambiente interno e externo da PR

Forças	Fraquezas
<p>Paisagem linda e natural com características únicas;</p> <p>Praia pouco explorada;</p> <p>Comunidade disposta a dar contributo para o Turismo;</p> <p>Classificada para Turismo de alta qualidade;</p> <p>Diversidade cultural (dança, gastronomia, trajes, actividades típicas);</p> <p>Diversidade de espaço;</p> <p>Inserida numa província turística.</p>	<p>Ausência de infra-estruturas turísticas e de apoio ao Turismo;</p> <p>Fraca de divulgação do destino;</p> <p>Falta de senso de identidade da população local com as actividades turísticas;</p> <p>Actividades culturais não exploradas;</p> <p>Ausência de actividades de lazer;</p> <p>Ausência de eventos;</p> <p>Fraca inovação no sector turístico;</p> <p>Oferta de bens e serviços locais limitada.</p>
Oportunidades	Ameaças

<p>Atração de turistas pelo atractivo cultural e natural;</p> <p>Geração de emprego e renda á comunidade local;</p> <p>Crescimento e desenvolvimento económico;</p> <p>Atração de novos investimentos, novas empresas e consequente diversificação da comercialização de bens e serviços;</p> <p>Desenvolvimento de diferentes modalidades de Turismo (cultural, ecológico e de sol e praia).</p>	<p>Outros destinos avançados em termos de oferta turística (concorrência);</p> <p>Praia pouco conhecida por turistas;</p> <p>Sazonalidade;</p> <p>Processos de entrada no país muito dificultados (corrupção), segundo turistas;</p> <p>Falta de interesse em criar infra-estruturas de apoio por parte das entidades.</p>
---	--

Fonte : Autora (2018)

3.10. Hierarquização dos Atractivos e Infra-estruturas da PR

A Hiarquização dos atractivos e infra-estruturas da PR foi feita com base no modelo de Rushman (1997) e Dantas e Melo (2011), o qual obedece 4 níveis:

Tabela 2 – Critérios de hiarquização dos atractivos e infra-estruturas da PR

Crítérios	Hierarquia 0 (nenhum)	Hierarquia 1 (baixo)	Hierarquia 2 (médio)	Hierarquia 3 (alto)
Potencial	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do património turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia.	Capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas.	Capaz de motivar uma corrente actual ou potencial em conjunto com outros	Capaz de motivar importante correntes de visitantes por si só
Existência	Inexistente	Existe, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções /melhorias	Existente e em ótimas condições
Grau de uso turístico actual	Insignificante	Pequeno	Médio	Alto

Fonte: Adaptado de Rushman (1997) e Dantas e Melo (2011)

Tabela 3 - Hierarchy of attractions and infra-structures of PR

	Atractivo	Características	Hierarquia
Naturais	Duna	Uma parte das dunas contem vegetação por cima	0
	Praia	Mar azul com ondas agressivas	2
	Gruta	Pequena área coberta de rochas	1
	Relevo	O relevo predominante é planície	0
	Rochas	Rocha grande designada rocha mãe	0
	Piscina natural	Pequena e disponível no periodo da manha antes das 11h	1
Culturais	Língua local	Esta não é usada como atractivo cultural	0
	Locais históricos	Não se fazem presentes locais históricos	0
	Gastronomia	Existem diferentes pratos e bebidas típicas (ex: Matapa, Xiguinha e Sura) mas não são usados para o turismo	0
	Centros Culturais	Não existem centros Culturais	0
	Actividades Tradicionais	As actividades tradicionais são: pesca, agro-pecuária, tecelagem e costura e pouco usados no turismo	1
	Formas de Expressão	As formas de expressão predominantes são os cânticos e a dança e indumentária, mas, não são aproveitados no turismo	0
Infra-estruturas\servicos	Meios de Hospedagem	Os meios de hospedagem são insuficientes.	1
	Serviços de restauração	Estes são inexistentes	0
	Serviços urbanos	Não existem serviços de saneamento básico, limpeza e segurança publica, conservação de loudradouros, entre outros.	0
	Serviços e equipamentos de eventos e entretenimento	Não há centros de convenções, discotecas, bares, entre outros.	0
	Serviços mecânicos	Estes não encontram-se presentes	0
	Abastecimento de água e energia eléctrica	Existentes, poré não abrangem todas áreas.	2
	Vias de acesso	Existentes e precàrias	1

Fonte: Adaptado de Rushman (1997) e Dantas e Melo (2011)

3.11. Discussão dos Resultados

O Turismo na Praia da Rocha apresenta diversos pontos relevantes a serem considerados para promoção do desenvolvimento socio-económico e da própria actividade turística. A actividade apresenta-se promissora com diversos pontos positivos inerentes ao seu ambiente interno conforme a análise FOFA, mas por outro lado, apresenta pontos negativos tanto no seu ambiente interno assim como externo, passivos de serem trabalhados para o desenvolvimento do sector turístico e da localidade em questão. Percebe-se que esses pontos negativos atrasam o alavancamento da actividade turística, seja enquanto desenvolvimento do sector, seja enquanto actividade económica geradora de empregos e renda para a comunidade local.

No que tange as fragilidades identificadas, as que se revelaram de maior impacto são: insuficiência das infra-estruturas turísticas bem como de apoio ao turismo, fraca promoção do destino, fraca participação da comunidade na actividade turística, comprometendo a dinâmica cultural. As fragilidades referidas excluindo a promoção e divulgação turística, estão intrinsecamente ligadas á oferta turística tendo em vista os componentes da oferta mencionados por Beni (2002) e Ignarra (2003).

A oferta turística é a responsável por atrair o visitante ao destino e também contribui para a sua satisfação no local visitado conforme Sarmiento (2003), Cunha (2006) e Chinde (2008). A satisfação de um turista é um aspecto a ter em consideração, pois, a sua satisfação faz com que ele retorne ao destino mais vezes trazendo consigo amigos e familiares, o que contribui para entrada de divisas no destino. Sem excluir o facto de contribuir para qualidade e imagem do destino conforme Araújo (2016).

Para combater as fragilidades mencionadas, as entidades governamentais que tutelam o turismo e responsáveis pelo desenvolvimento local deveriam mobilizar fundos para a criação de infra-estruturas de apoio ao turismo de acordo, tal como afirma Beni (2002), com especial destaque para: vias de acesso, mercados, unidades sanitárias, centros culturais, postos policiais e iluminação pública. As entidades deveriam também fazer uma forte divulgação da Praia da Rocha e criar (mais) oportunidades de investimento no local.

A sensibilização e inclusão da comunidade no planeamento e desenvolvimento da actividade turística é um aspecto a ser tomado em conta pelas entidades governamentais tal como afirmam Erza *et al* (2013).

A implantação de infra-estruturas turísticas e de apoio atrairiam turistas ao destino, atracção que seria intensificada pela divulgação e promoção do local por parte dos provedores dos serviços de informação turística, tendo em conta o facto de a promoção e divulgação desempenhar um papel fundamental na articulação da oferta e demanda (TRIGUEIRO, 1999). A criação de infra-estruturas não só traria mais turistas ao destino mas também traria diversos benefícios conforme o esquema abaixo:

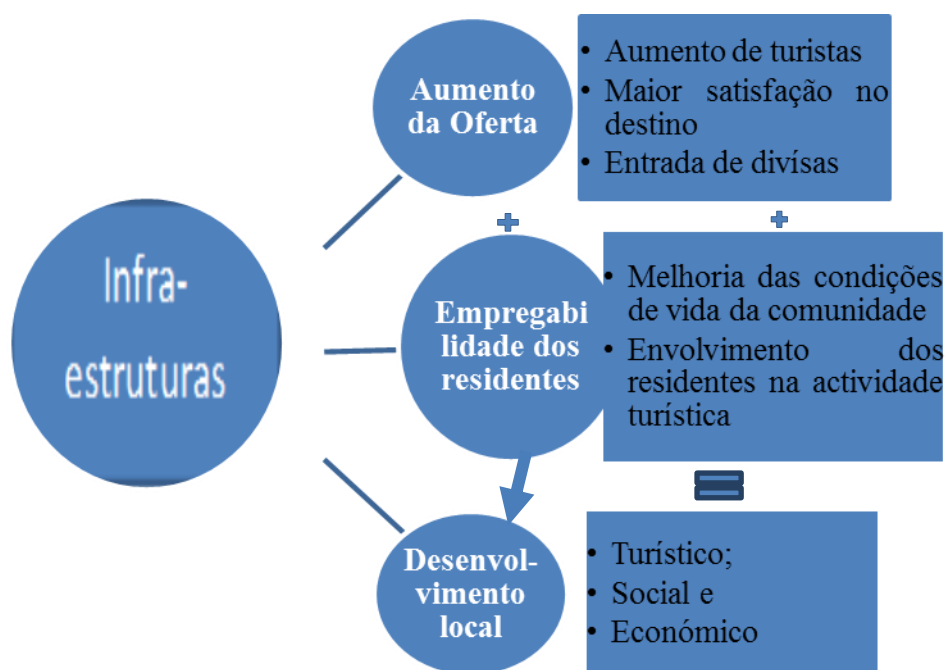


Figura 5 – Benefícios advindos da criação de infra-estruturas

Fonte: Autora (2018)

A conjugação da eliminação/resolução dos pontos negativos anteriormente referidos com os pontos positivos do ambiente interno da Praia especificamente as suas características físicas e abstractas: o lindo mar azul, que possibilita o desenvolvimento de actividades de pesca e outros desportos marítimos (*surf*, *snorkeling* e *scuba dive*); disponibilidade de espaço para a prática de passeios a cavalo, motos, bicicletas e realização de eventos; a gruta (característica que a torna especial/diferente das outras praias do Município); a vegetação no cimo das dunas e presença cultural (cantos,

danças, língua e trajes) e comunidade acolhedora, culminaria num destino capacitado e com potencial para o desenvolvimento da actividade turística de qualidade, para tal, um plano de desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha deve ser criado e o mesmo deve integrar o factor qualidade, tal como defende Araújo (2016).

4. CONCLUSÃO

Nota-se que a actividade turística na Praia da Rocha é limitada devido a deficiente oferta turística que abrange especialmente infra-estrutura turística (serviços de restauração, alojamento e de lazer) e infra-estrutura de apoio ao turismo (vias de acesso) e fraco conhecimento da Praia por parte de turistas, o que não permite altos benefícios inerentes á prática da actividade turística, condicionando as dinâmicas do desenvolvimento socio-económico por intermédio do fomento ao turismo. Porém, o facto de abranger mais a parte da restauração, hospedagem, lazer e vias de acesso segundo os resultados obtidos durante o trabalho de campo, não significa que as outras (por exemplo o envolvimento da comunidade ou serviços de saúde) não sejam necessárias ou relevantes para o desenvolvimento do turismo, pois, tendo em vista os componentes da oferta descritos no capítulo 2 na revisão da literatura, conclui-se que a oferta turística lá existente apresenta lacunas, o que pode interferir na atracção de turista ao destino.

Os resultados obtidos, também sugerem que a maior parte da comunidade não beneficia-se da actividade, facto originado pela falta de senso de identidade com as actividades turísticas e possibilidades reduzidas para participação na actividade devido ao número reduzido de estâncias, produtos e serviços e dos próprios turistas.

Neste caso, a Praia da Rocha carece de um plano de desenvolvimento (uma vez que os planos anteriores fracassaram), que tenha em vista a implantação de infra-estruturas turísticas e complementares a actividade, inclusão participativa da comunidade, definição de estratégias de promoção e divulgação do destino e políticas de preservação e conservação, visto que a criação de infra-estruturas e conseqüente aumento de visitantes pode trazer conseqüências negativas como degradação do espaço e do património natural e cultural.

Tendo em conta a análise dos dados recolhidos no campo, chegou-se à conclusão de que o fraco desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha é motivado, pela deficiência de infra-estruturas básicas, específicas e de apoio, em especial os restaurantes, unidades de alojamento, serviços de lazer e vias de acesso.

Assim sendo, a pergunta de partida é respondida pela hipótese nula (H_0) segundo a qual *o fraco desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha é motivado pela deficiência de infra-estruturas turísticas*. Dai percebe-se a importância que elas tem para o desenvolvimento turístico do destino, pois, a sua presença limitada interfere na elaboração de pacotes para o mesmo e cria um sentimento de receio por parte de alguns turistas em visitar a praia.

Apesar da deficiência de infra-estruturas básicas, específicas e de apoio ao turismo, constituir a principal razão para o fraco desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha, existem outros elementos associados que são dignos de menção. Fala-se neste caso da fraca Promoção e Marketing do destino, fraca manifestação de investidores, falta de um plano de desenvolvimento e a fraca integração da comunidade local no processo de planeamento da actividade turística.

Uma vez identificadas as barreiras para o desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha e as fragilidades do destino, propõem-se futuras pesquisas que abordem o planeamento estratégico para o desenvolvimento da Praia da Rocha; Inovação da actividade turística para o desenvolvimento da Praia da Rocha e por último Papel do Marketing para o desenvolvimento turístico do destino em referência.

5. PRINCIPAIS LIMITAÇÕES Á PESQUISA

Contudo, ao longo do processo de recolha de dados no campo houve algumas dificuldades dignas de menção, as quais encontram-se ilustradas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Principais limitações á pesquisa

Destino	Dificuldade
Praia da Rocha	Residentes - baixo número de casas e dispersas, aliadas a dificuldade de entendimento com a população pois alguns dos residentes nada entendem sobre o fenómeno Turismo. Turistas – fraca presença de turistas na Praia da Rocha.
Praia da Barra	Os turistas mostraram indisponibilidade.
Praia do Tofo	Os turistas mostraram indisponibilidade.

Fonte: Autora (2018)

Importa referir que parte significativa dos turistas abordados não tinham conhecimento da existência da Praia da Rocha, o que contribuiu em grande medida para que não houvesse acesso a diferentes opiniões dos mesmos em relação ao caso do estudo (Praia da Rocha).

6. RECOMENDAÇÕES

Findo o trabalho, deixa-se as seguintes recomendações:

- Promoção da P.R como destino turístico e como área disponível para investimentos turísticos;
- Criação de infra-estruturas básicas e de apoio ao turismo;
- Elaboração de um plano de desenvolvimento turístico da P.R;
- Diversificação dos produtos e serviços turísticos,
- Integração da comunidade local no processo de planeamento da actividade turística na P.R; e
- Aproveitamento dos recursos naturais e culturais para o turismo através de organização de itinerários turísticos/excursões para P.R.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENI, Mário Carlos, (2002). *Análise estrutural do turismo*. 7ª ed. São Paulo. SENAC. 423 p.
2. BRANDÃO, A.L.R. *As potencialidades turísticas de acarau: a promoção do desenvolvimento local*. 2012.(Professora da Área de Turismo)
3. CAMPOS, Luís Cláudio de A. Manescal, (2003). *Introdução a Turismo e Hotelaria*. 7ª ed. Rio de Janeiro. SENAC. 111 p.
4. CEPAL (Comisión Europea Promoción del uso eficiente de la energía en América Latina) (2003). *Desarrollo de infraestructura y crecimiento económico: revisión conceptual*.Santiado de Chile: Nacoes Unidas.
5. CISTAC, Gilles e CHIZIANE, Eduardo, (2007). *Turismo e desenvolvimento local*. Maputo. CIEDIMA. 366 p.
6. CMCi (CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE). (2009). *Plano Estratégico Municipal de Inhambane 2009-2019*.
7. CÔRSO, K. A. Análise da promoção e divulgação turística sob a ótica dos gestores públicos em turismo dos municípios da Rota da Amizade no Estado de Santa Catarina, Brasil . *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.95-115, ago. 2012.
8. CUNHA, Licínio. (2006). *Economia e Política do Turismo*. 3ª edição. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal Lta. 331 p.
9. DANTAS, N. G. e MELO R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.
10. DINIS, Anabela. *Tourism, niche strategy and networks as factors for both entrepreneurship and rural sustainability*. In: RURAL ENTREPRENEURSHIP CONFERENCE,9, 2011. Escola Nottingham Business p.21-29.
11. DPCULTURI (DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE). (2012). *Nova abordagem de desenvolvimento da Praia da Rocha*.

12. ERZA, P. M.; MUGANDA, M. e SIRIMA, A. The Role of Local Communities in Tourism Development: Grassroots Perspectives from Tanzania. *Journal of Human Ecology*. Kamla-Raj, v. 41, n.1, p. 53-66, 2013.
13. ESTEVES, E.E.G.T. *Oferta e Procura do Sector Turístico no Distrito de Bragança*. 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas) - Curso de Mestrado em Gestão de Empresas, Escola da Economia e Gestão da Universidade do Minho, Bragança, 2002.
14. GIL, Carlos António (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6^a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 220 p.
15. HOLLOWAY, J. Christopher, HUMPHREYS, Claire e DAVIDSON, Rob, (2009). *The Business of Tourism*. 8^a ed. Londres. Pearson Education Ltd. 794 p.
16. IGNARRA, Luiz Renato, (2003). *Fundamentos do turismo*. 2^a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 205 p.
17. LIMA, Ana Clévia Guerreiro, (2011). *Inventário da Oferta Turística*. Brasília:Ministério do Turismo. 40 p.
18. MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria, (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5^a ed. São Paulo: Editora Atlas. 310 p.
19. MITUR (MINISTERIO DO TURISMO). (2003). *Plano estratégico de desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane (2003-2013)*.
20. MONTEJANO, Jordi Montaner, (2002). *Estrutura do Mercado Turístico*. São Paulo: Roca. 426 p.
21. NHANTUMBO, Emidio Samuel, (2007). *Tendencias de desenvolvimento do Turismo e alteracoes na ocupacao e utilizacao do espaco no Municipio de Inhambane*. Inhambane : Universidade Eduardo Mondlane. 96 p.
22. PINTO, Jose Castro e CURTO, Jose Dias (1999). *Estatística para economia e gestão: instrumentos de apoio à tomada de decisão*. 3^a ed. Lisboa: Edições Silato. 472 p.
23. RUSHMAN, Doris, (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente*. São Paulo: Papirus. 199p.
24. SANGKAKORN, Korawan; SUWANNARAT, Samart e SUWANNARAT, Sudarat. *Local People Participation in Tourism Development: The Case Study of*

- Chiang Mai*. In: CONFERENCE ON ASIAN ECONOMIC DEVELOPMENT,2, 2013. Universidade de Chiang Mai. Chiang Mai. 2013. 11 p.
25. SARMENTO, Manuela, (2003). *Gestão pela qualidade total na indústria de alojamento turístico*. Lisboa. Escolar Editora. 346 p.
26. SILVA, A.A; SOUZA S.; BEZERRA, T e MANOEL E.S. Factores que influenciam o fluxo de turistas para o Estado de Ceará. 17 f. Universidade Presbeteriana Mackenzie. 2015.
27. SOLHA, K. ; RODRIGUES, V.N ; SILVA, L.M e FAVACHO, R. *Infra-estrutura Turística*. S.d. Dimensão e Dinâmica do Turismo
28. TRIGUEIRO, Carlos Meira (1999). *Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark. 85 p.

Fontes electrónicas

29. ARAÚJO, J. *Qualidade no Turismo*. Disponível em <http://knoow.net/terraslocais/turismo/qualidade-no-turismo>. Acesso: 29 Outubro 2018
30. CHINDE, F. *Um fenómeno chamado Turismo*. Disponível em <http://fedocas.blogspot.com/2008>. Acesso: 3 Junho 2018.
31. CUERVO, D. L. *Documento de apoyo infraestructura*. Disponível em <http://eird.org/pr14/cd/documentos/espanol/Publicacionesrelevantes/Recuperacion/6-Infraestructura>. Acesso: 31 Outubro 2018
32. MÓNICA, S. e COUTIN M. *Marketing turístico*. Disponível em <https://www.monografias.com/trabajos90/promocion-y-comunicacion-turistica/promocion-y-comunicacion-turistica.shtml>. Acesso: 29 Outubro 2018
33. SAFARINOW. Disponível em <https://www.safarinow.com/destinations/praias-da-rocha-inhambane/map.aspx/1>. Acesso: 9 Novembro 2018.

Fontes orais

34. BELCHIOR, S. (Comunicação pessoal, 25 de Julho, 2018). Colaborador do TIC e TAC

35. BIRR, S. (Comunicação pessoal, 27 de Julho, 2018). Director do Resort Sentidos – Inhambane
36. CUSTÓDIO, O. (Comunicação pessoal, 13 de Julho, 2018). Secretário do Bairro Salela – Inhambane
37. FAQUE, R. (Comunicação pessoal, 14 de Julho, 2018). Gerente do Condomínio Minthlho – Inhambane
38. GULUBE, A e BAMBO, D. (Comunicação pessoal, 26 de Julho, 2018). Chefe de repartição de estudos e planificação e técnico de promoção do desenvolvimento turístico da DPCULTURI
39. JORGE, P. (Comunicação pessoal, 25 de Julho, 2018). Chefe de departamento de planificação do INE
40. MATIMBE, G. (Comunicação pessoal, 27 de Julho, 2018). Colaborador da Agência de Viagens Litanga.

APÊNDICES E ANEXOS

APENDICE A - Guião de Entrevista dirigido ao CMCI e DPCULTURI

Roteiro de entrevista dirigido ao Responsável pelo Turismo no CMCI e DPCULTUR

O presente guião de entrevista foi elaborado para fins académicos e visa recolher informações variadas sobre o **desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha**. Com o estudo pretende-se conhecer fragilidades do destino especialmente em infra-estruturas para futuros planeamentos turísticos. A vossa colaboração é de extrema importância para a pesquisa e as informações fornecidas serão mantidas em sigilo.

Muito obrigada pela colaboração!

OBJECTIVOS DA ENTREVISTA

1. Descrever acções para a implantação de infra-estruturas básicas (saneamento, iluminação, canalizações de água, serviços bancários e saúde e vias de acesso) na Praia da Rocha;
2. Identificar as acções das entidades Municipais no envolvimento da comunidade local na atividade turística.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A)

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Função do(a) entrevistado(a): _____

Data: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. A instituição tem alguma visão ou plano de implantação de infra-estruturas inexistentes no local?
 - 1.1. Se sim, quais são as infra-estruturas que pretende implantar e quais são as acções que tem levado a cabo para tal concretização?
2. O Plano Estratégico do Município de Inhambane (2009-2019) define o

turismo como um sector extremamente importante na melhoria das condições de vida da comunidade local.

- 2.1. Quais são os benefícios do Turismo para a comunidade local?
- 2.2. Quais são as acções levadas pelas entidades municipais para que a comunidade local possa se beneficiar mais do Turismo?
3. A comunidade local está sensibilizada para o Turismo?
4. Quem pode empreender na Praia da Rocha?

APENDICE B – Guião de entrevista dirigido aos Operadores Turísticos do MI
Roteiro de entrevista dirigido aos Operadores Turísticos do MI

O presente guião de entrevista foi elaborado para fins académicos e visa recolher informações variadas sobre o **desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha**. Com o estudo pretende-se conhecer as fragilidades do destino especialmente em infra-estruturas para futuros planeamentos turísticos. A vossa colaboração é de extrema importância para a pesquisa e as informações fornecidas serão mantidas em sigilo.

Muito obrigada pela colaboração!

OBJECTIVOS DA ENTREVISTA

1. Compreender a promoção e divulgação da Praia da Rocha.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A)

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Função do(a) entrevistado(a): _____

Data: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. A Empresa tem elaborado pacotes turísticos ou/e tem publicitado o destino?
 - 1.1. Para caso de resposta negativa, quais são as principais razões?
2. Os visitantes tem solicitado pacotes para Praia da Rocha?
 - 2.1. Em caso de resposta positiva, quais tem sido os serviços mais procurados?
 - 2.2. Em que época os pacotes tem sido mais aderidos?
 - 2.3. As infra-estruturas interferem na compra dos pacotes?

APÊNDICE C – Inquerito dirigido aos turistas do MI

Inquérito dirigido aos turistas

O presente questionário foi elaborado para fins académicos e é dirigido aos **Turistas** que visitam a Praia da Rocha. O questionário visa recolher informações variadas sobre a satisfação dos turistas em relação aos serviços turísticos na Praia da Rocha. Deste modo, serão obtidas informações que poderão contribuir para o melhoramento dos serviços turísticos na Praia da Rocha.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO (A) INQUIRIDO (A)

1. **Nome:** _____
2. **Nacionalidade:** _____

PARTE II – MOTIVAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA VISITA

(Assinale com um “X” em apenas uma opção em cada situação)

3. **Já visitou a Praia da Rocha?**

Sim Não

4. **Caso tenha respondido positivamente a questão anterior, em que tipo de alojamento encontrou-se/encontra-se?**

- Hotel
- Pensão / Residencial
- Lodge
- Acampamento
- Residência alugada / Alojamento privado alugado
- Residência de familiares ou amigos
- Segunda residência própria
- Outro. Especifique: _____

5. **De que forma teve conhecimento da existência da Praia da Rocha?**

Familiares e amigos

Comunicação social (imprensa escrita, televisão, rádio)

Internet

Agência de Viagens

Outra. Especifique: _____

PARTE IV – AVALIAÇÃO GLOBAL DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS DA PRAIA DA ROCHA

6. Avaliação dos serviços turísticos do Praia da Rocha por parte do turista

Indique com “X” o grau de importância e o nível de satisfação dado à cada Item abaixo

Importância					Item	Satisfação				
(1) Sem importância	(2) Pouco importante	(3) Indiferente	(4) Importante	(5) Muito Importante		(1) Muito insatisfeito	(2) Insatisfeito	(3) Indiferente	(4) Satisfeito	(5) Muito satisfeito
					Quantidade dos Meios de hospedagem					
					Quantidade dos Serviços e equipamentos de lazer (Parques, Espaços livres e áreas verdes, Instalações desportivas, Instalações náuticas, Espaços de diversão e cultura)					
					Tranquilidade e segurança					
					Hospitalidade da Comunidade local					

(Assinale com um “X” em apenas uma opção em cada situação)

7. O que mais gostou na Praia da Rocha ?

Atrativos naturais (relevo, praias, clima, pesca, flora, fauna, cavernas, etc)

Atrativos culturais (monumentos, artesanato, folclore, tradições, eventos, etc)

Serviços de alojamento

Serviços de restauração

Serviços de lazer

Serviços de transporte

Outros. Especifique: _____

7. Recomenda os outros a visitarem a Praia da Rocha?

Sim

Não

FIM

APENDICE D - Inquérito dirigido às Unidades de Alojamento da Praia da Rocha

O presente inquérito foi elaborado para fins académicos e visa recolher informações variadas sobre os serviços oferecidos pelas **Unidades de alojamento** na Praia da Rocha. Com o estudo pretende-se conhecer o nível de influência dos serviços oferecidos pelas Unidades de alojamento na Praia da Rocha na atração e fidelização dos turistas. A sua colaboração é de extrema importância para a pesquisa e as informações por si fornecidas serão mantidas em sigilo.

Muito obrigada pela colaboração!

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ALOJAMENTO

Nome da Unidade de alojamento: _____

Nome do(a) Inquirido(a): _____

Função do(a) Inquirido(a): _____

Tipo de Unidade de alojamento (*Assinale com um “X” em apenas uma opção*)

Hotel

Resort

Pensão / Residencial

Acampamento

Outro. Especifique: _____

PARTE II – SERVIÇOS OFERECIDOS PELA UNIDADE DE ALOJAMENTO

1. Qual é o número total de quartos que o estabelecimento possui? _____

2. Qual é o número total de camas que o estabelecimento possui? _____

3. Quais são os principais países de proveniência dos clientes da Unidade?

Moçambique

Suazilândia

África do Sul

Zimbabwe

Malawi

Portugal

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> França | <input type="checkbox"/> China |
| <input type="checkbox"/> Reino Unido | <input type="checkbox"/> Índia |
| <input type="checkbox"/> EUA | <input type="checkbox"/> Arábia Saudita |
| <input type="checkbox"/> Brasil | <input type="checkbox"/> Outro. Especifique: _____ |

1. Qual tem sido a duração média da estada dos turistas?

- Menos de uma semana
- Uma a duas semanas
- Um mês
- Dois a três meses
- Seis meses
- Mais de seis meses

2. Quais são os Serviços oferecidos pela Unidade para além de alojamento?

- Restauração
- Bar
- Sala de Jogos
- Piscina
- Sala de internet
- Desportos náuticos
- Equitação
- Passeios pedestres
- Sala de reuniões/conferências
- Spa
- Outros.

Especifique: _____

3. Quais são os serviços/atividades de lazer oferecidos pela Unidade?

4. Os profissionais da Unidade são todos locais?

- Sim
- Não

5.1. No caso de resposta negativa, de que país(es) provêm os profissionais?

5. Quais são os instrumentos de divulgação dos vossos serviços?

6. Quais são os serviços/atividades de lazer oferecidos pela Unidade?

7. Os profissionais da Unidade são todos moçambicanos?

Sim

Não

8.1. No caso de resposta negativa, de que país(es) provêm os profissionais?

APÊNDICE E - Inquérito dirigido aos Habitantes da Zona da Praia Rocha

O presente questionário foi elaborado para fins académicos e visa recolher informações variadas sobre a visão dos **Habitantes da Zona da Rocha** em relação ao desenvolvimento da actividade turística na área em referência. O questionário tem por objetivo colher a posição dos habitantes da zona da Rocha em relação á falta de infra-estruturas na zona, aos benefícios provenientes do turismo e igualmente dos benefícios que podem vir a ter com o aumento dos fluxos turísticos. A sua colaboração é de extrema importância para a pesquisa e as informações por si fornecidas serão mantidas em sigilo.

Muito obrigada pela colaboração!

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO (A) INQUIRIDO (A)

Nome:

PARTE II – VISÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA PR

{Assinale com um "X" em apenas uma opção, em cada situação}

1. O Turismo na Praia da Rocha traz algum benefício para o(a) sr (a) na qualidade de residente?

Sim Não

1.1. No caso de resposta afirmativa, indique o principal benefício

1.2. No caso de resposta negativa, indique o principal benefício que gostaria de obter.

2. A comunidade está sensibilizada para o Turismo?

Sim Não

3. Existem organizações turísticas já activas localmente? Se sim, quais são essas e quais organizações são as suas competências e campos de actividade?

3.1. Quem são as pessoas que la trabalham? A que título?

3.2. De que orçamento dispõem?

3.3. Quais são as atividades previstas?

4. A comunidade local costuma demonstrar a cultura local aos visitantes? Se sim, de que forma?

4.1. Se não, quais tem sido as principais razões?

5. A falta de infra-estruturas sociais condiciona o desenvolvimento das actividades quotidianas da comunidade assim como da actividade turística? Se sim, de que forma?

6. Quais infra-estruturas acha que devem ser implantadas com urgência para o bem da comunidade e da actividade turística na Praia da Rocha?

7. Que benefícios espera alcançar com a implantação dessas infra-estruturas a nível da comunidade e da actividade turística?

8. Tem dado algum contributo para o desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha?

Sim Não

8.1. No caso de resposta afirmativa, qual é o contributo que tem dado?

Caso tenha respondido negativamente (não), responda a questão seguinte (questão número 9)

9. Está disposto a dar algum contributo para o desenvolvimento do turismo na Praia da Rocha?

Sim Não

9.1. No caso de resposta afirmativa, qual é o contributo que pode dar?

10. O que poderia ser feito para os residentes beneficiarem-se (mais) do turismo?

11. Na sua opinião, como tem sido a relação entre os turistas e os habitantes da Rocha?

Harmoniosa

Nem harmoniosa, nem
conflituosa

Conflituosa

12. Considera a praia da Rocha um local com forte potencial (património natural, património cultural, estabelecimentos de alojamento, restauração, serviços de lazer, informação e serviços de transporte) para a atração de turistas estrangeiros e desenvolvimento do turismo?

Sim Mais ou menos Não

13. Considera que o aumento do número de turistas na Praia da Rocha pode contribuir para a melhoria do nível de vida dos seus habitantes?

Sim Mais ou menos Não

APENDICE G - Inventário da oferta turística da Praia da Rocha

Categoria A – Infra-estrutura de apoio ao turismo

Instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

Categoria	Tipo	Subtipo	Quantidade/ Existência
A1 – Meios de acesso á Praia da Rocha	A.1.1.Rodoviário	A.1.1.1. Rodovia	
		A.1.1.2. Terminal rodoviário	
	A.1.2 Ferroviário	A.1.2.1. Ferrovia	
		A.1.2.2. Estação ferroviária	
	A.1.3. Aquaviário	A.1.3.1. Hidrovia	
		A.1.3.2. Clube náutico	
A.1.3.3. Outros			
A2 – Sistema de Segurança	A.2.1. Polícia Civil		
	A.2.2. Polícia Militar		
	A.2.3. Polícia Rodoviária		
	A.2.4. Corpo de Bombeiros		
	A.2.5. Serviços de Polícia Marítima		
	A.2.6. Outros		
A3 – Serviços de Saúde	A.3.1. Hospital		
	A.3.2. Clínica médica		
	A.3.3. Maternidade		
	A.3.4. Posto de saúde		
	A.3.5. Farmácia		
	A.3.6 Outros		
A4 – Outros Serviços e Equipamentos de Apoio	A.4.1. Compras especiais	A.4.1.1. Feira/mercado	
		A.4.1.2. Galeria/rua comercial	
		A.4.1.3. Plantas/flores/fruta	
		A.4.1.4. Outras	

	A.4.2. Comércio turístico	A.4.2.1. Loja de artesanato/ souvenir	
		A.4.2.2. Outros	
	A.4.3. Serviços bancários	A.4.3.1. Agência/posto bancário	
	A.4.4. Serviços mecânicos	A.4.4.1. Automóvel	
		A.4.4.2. Motocicleta	
		A.4.4.3. Ônibus/camião	
		A.4.4.4. Embarcações náuticas	
		A.4.4.5. Outros	
	A.5.5. Posto de combustível		

Adaptado de Lima (2011)

Categoria B – Serviços e equipamentos turísticos

Conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Categoria	Tipo	Subtipo	Quantidade
B1 – Serviços e Equipamentos de Hospedagem	B.1.1. Hoteleira e de apoio	B.1.1.1. Hotel	
		B.1.1.2. Hotel Fazenda	
		B.1.1.3. Resort	
		B.1.1.4. Pousada	
		B.1.1.5. Flat/apart-hotel	
		B.1.1.6. Albergue	
		B.1.1.7. Pensão	
		B.1.1.8. Motel	
		B.1.1.9. Hospedagem conventual (mosteiro/seminário/convento)	
		B.1.1.10. Hospedagem familiar	
		B.1.1.11. SPA	
		B.1.1.12. Outros	

	B.1.2. Outro tipo de acomodação	B.1.2.1. Acampamento turístico/camping	
B2 – Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas	B.2.1. Restaurante		
	B.2.2. Bar		
	B.2.3. Lanchonete		
	B.2.4. Cafeteria		
	B.2.5. Quiosque		
	B.2.6. Barraca de praia		
	B.2.7. Sorveteria		
	B.2.8. Confeitaria/padaria		
	B.2.9. Outros		
B3 – Serviços E Equipamentos de Agências de Turismo	B.3.1. Agência de viagem		
	B.3.2. Operadora de Turismo		
B4 – Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico	B.4.1. Transportadora turística e similares		
	B.4.2. Outros tipos de transporte		
B5 – Serviços e Equipamentos Para Eventos	B.5.1. Espaços para eventos	B.5.1.1. Centro de convenções e feiras	
		B.5.1.2. Parque/pavilhão/centro de Exposições	
		B.5.1.3. Auditório/salão para reuniões	
		B.5.1.4. Outros	
	B.5.2. Serviços para Eventos	B.5.2.1. Organizadora	
		B.5.2.2. Promotora	
B.5.2.3. Outros serviços Especializados			
	B.6.1. Parques	B.6.1.1. Aquático	
		B.6.1.2. Temático	
		B.6.1.3. De diversões	
		B.6.1.4. Outros	
	B.6.2. Espaços livres e áreas verdes	B.6.2.1. Praça	
		B.6.2.2. Jardim	
		B.6.2.3. Mirante	
		B.6.2.4. Outros	
		B.6.3.1. Estádio	
		B.6.3.2. Ginásio	
B.6.3.3. Campo de golfe			

B6 – Serviços e Equipamentos de Lazer	B.6.3. Instalações esportivas	B.6.3.4. Campo de futebol	
		B.6.3.5. Autódromo	
		B.6.3.6. Velódromo	
		B.6.3.7. Pista de boliche	
		B.6.3.8. Pista de patinação	
		B.6.3.9. Pista de <i>skate</i>	
		B.6.3.10. Rampa para voo livre	
		B.6.3.11. Piscina	
	B.6.3.12. Outras		
	B.6.4. Espaços de diversão e cultura	B.6.4.1. Boate/discoteca	
		B.6.4.2. Casa de espetáculos/shows	
		B.6.4.3. Casa de dança	
		B.6.4.4. Cinema	
		B.6.4.5. Centro de tradições	
		B.6.4.6. Outros	
	B.6.5. Outros espaços de recreação	B.6.5.1. Pesque e pague	
		B.6.5.2. Pesque e solte	
		B.6.5.3. Colha e pague	
B.6.5.4. Sítios/chácaras de lazer			
B.6.5.5. Outros			
B7 – Outros Serviços e Equipamentos Turísticos	B.7.1. Informações turísticas	B.7.1.1. Posto	
		B.7.1.2. Centro	
		B.7.1.3. Balcão	
		B.7.1.4. Outros	
	B.7.2. Guiamento e condução turística	B.7.2.1. Guia de turismo	
		B.7.2.2. Monitor/Condutor	
		B.7.2.3. Outros	

Fonte: adaptado de Lima (2011)

Categoria C – Atrativos turísticos

Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Categoria	Tipo	Subtipo	Quantidade
C1 – Atrativos Naturais	C.1.1. Relevo continental	C.1.1.1. Montanha	
		C.1.1.2. Monte/morro/colina	
		C.1.1.3. Vale	
		C.1.1.4. Planalto	
		C.1.1.5. Planície	
		C.1.1.6. Depressão	
		C.1.1.7. Duna	
		C.1.1.8. Praia	
		C.1.1.9. Outros	
	C.1.2. Relevo cárstico	C.1.2.1. Caverna	
		C.1.2.2. Gruta	
	C.1.3. Hidrografia	C.1.3.1. Rio	
		C.1.3.2. Lago/lagoa/laguna	
		C.1.3.3. Fonte	
C.1.3.4. Outros			
	C.2.2. Comunidades tradicionais	C.2.2.1. Bitongos	
		C.2.2.2. Matswas	
		C.2.2.3. Outros	
	C.2.3. Itinerários culturais	C.2.3.1. Histórico	
		C.2.3.2. Religioso/espiritual	
		C.2.3.3. Relacionado a lendas/mitos/narrativas associadas	
		C.2.3.4. Relacionado a fatos históricos	
		C.2.3.5. Outros	
	C.2.4. Arquitetura religiosa	C.2.4.1. Igreja	
	C.2.5. Biblioteca		
	C.2.6. Centros culturais/casas de cultura/galerias		
	C.2.7. Teatros/anfiteatros		
	C.2.8. Cineclubes		
	C.2.9. Gastronomia típica	C.2.9.1. Receitas típicas e tradicionais	
C.2.9.2. Outras			
C.2.10 Atividades tradicionais de trabalho	C.2.10.1. Agricultura		
	C.2.10.2. Pesca		
	C.2.10.3. Quebrador de coco		

		C.2.10.4. Carpintaria	
		C.2.10.5. Outras	
	C.2.11. Formas de expressão	C.2.11.1. Música	
		C.2.11.2. Dança	
		C.2.11.3. Literária/oral	
		C.2.11.4. Outras	
C3 – Eventos Programados	C.3.1. Festivais/ <i>shows</i> C.3.2. Seminários C.3.3. Competições C.3.4. Desfiles/passeatas C.3.5. Encontros temáticos		
	C.3.2. Festas/celebrações	C.3.2.1. Religiosa/manifestação de fé C.3.2.2. Popular/folclórica C.3.2.3. Referente ao trabalho ou ciclo produtivo C.3.2.4. Festa cívica C.3.2.5. Outras	

Fonte: adaptado de Lima (2011)

APENDICE H: Fotografias da Praia da Rocha

a) Unidades de alojamento



Condomínio Minthlho

Fonte: Autora (2018)

b) Vias de acesso



Vias de acesso á PR

Fonte: Autora (2018)

Legenda: Placa informativa em relação á construção da estrada Salela; terra batida que ocupa 3km após a estrada principal e via sem qualquer tipo de nivelamento que ocupa uma área de 4km após o término da terra batida.

c) Património Natural



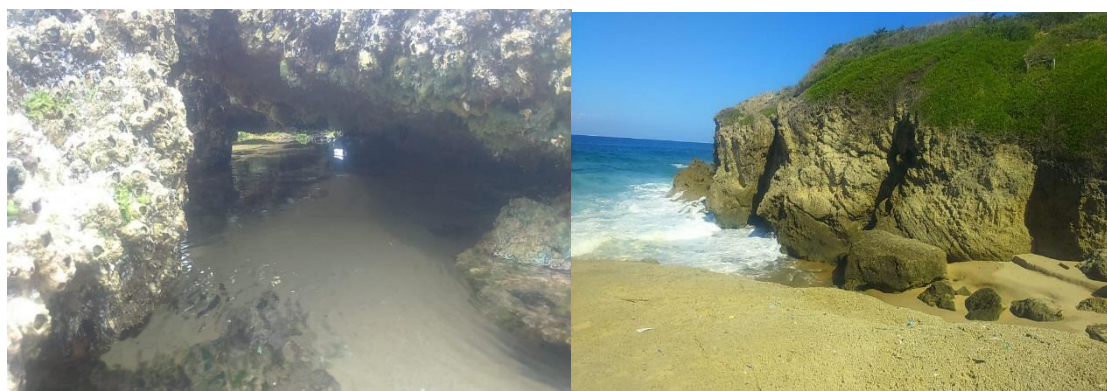
Algas e dunas e Praia

Fonte: Autora (2018)



Piscina Natural

Fonte: Autora (2018)



Gruta e Rocha

Fonte: Autora (2018)



Espaço aberto e plantação de mandioca

Fonte: Autora (2018)

ANEXO A: Plano de desenvolvimento do Turismo na Praia da Rocha 2012



Áreas definidas para implantação de infra-estruturas na Praia da Rocha

Fonte: DPCULTURI (2012).